



## PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES EM MULHERES QUE PASSARAM POR CIRURGIAS GINECOLÓGICAS

LETICIA MAIA AZEVEDO; ANA CLÁUDIA DOS ANJOS BORGES LEMOS; ANTÔNIO BOSI CASTRO DE OLIVEIRA; ISADORA PESSOA COIMBRA RABELLO; IGOR COSTA SANTOS

**INTRODUÇÃO:** Infecções pós-operatórias são uma preocupação comum em cirurgias ginecológicas, incluindo procedimentos como histerectomias, cirurgias de ovários, miomas uterinos, entre outras. Estudos prévios sugerem que a prevalência de infecções nesse contexto varia consideravelmente, sendo influenciada por diversos fatores, como idade, estado imunológico, duração da cirurgia, tipo de procedimento e práticas de controle de infecção adotadas pelas instituições de saúde. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de infecções em mulheres submetidas a cirurgias ginecológicas. **METODOLOGIA:** Uma busca sistemática foi realizada nas principais bases de dados, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando cinco descritores em inglês: "cirurgia ginecológica", "infecção", "prevalência", "mulheres" e "pós-operatório". Com base no checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), esta revisão reúne estudos relevantes e de alta qualidade para a análise dos resultados. Foram estabelecidos critérios de inclusão, que consistiam em estudos publicados entre 2013 e 2023, envolvendo mulheres adultas submetidas a cirurgias ginecológicas e fornecendo dados sobre a prevalência de infecções pós-operatórias. Estudos de revisão, editoriais, estudos com amostras exclusivamente pediátricas foram excluídos. **RESULTADOS:** Foram selecionados um total de 12 artigos. A prevalência de infecções pós-operatórias variou amplamente entre os estudos, com taxas relatadas entre 5% e 30%. A análise dos fatores de risco indicou que a idade avançada, a presença de comorbidades, o tipo de cirurgia (abdominal versus laparoscópica), o tempo de internação hospitalar, ausência de administração adequada de antibióticos antes da cirurgia e o uso de dispositivos intrauterinos estavam associados a um maior risco de infecção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a alta prevalência de infecções pós-operatórias em mulheres submetidas a cirurgias ginecológicas decorre de condutas hospitalares inadequadas. E ressalta-se a importância da implementação de medidas preventivas, como a adequada higiene cirúrgica, profilaxia antibiótica e aprimoramento das práticas de controle de infecção em hospitais. Além disso, a identificação dos fatores de risco permite a seleção de pacientes de alto risco para uma vigilância e intervenção mais intensivas, visando reduzir as complicações infecciosas e melhorar os resultados pós-operatórios.

**Palavras-chave:** Cirurgia ginecológica, Infecção, Prevalência, Mulheres, Pós-operatório.